



UEPB

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPUS CAMPINA GRANDE

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - LÍNGUA ESPANHOLA

CÍCERO EMANOEL DE LIMA

O SER TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE:

AS (IM)POSSIBILIDADES DOS LICENCIADOS EM LETRAS ESPANHOL PELA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

CAMPINA GRANDE

2018

CÍCERO EMANOEL DE LIMA

**O SER TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE:
AS (IM)POSSIBILIDADES DOS LICENCIADOS EM LETRAS ESPANHOL PELA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras do Departamento de Letras e Arte da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Antonio Carlos Batista da Silva Neto.

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L732s Lima, Cicero Emanuel de.
O ser tradutor e/ou intérprete [manuscrito] : as
(im)possibilidades dos licenciados em letras espanhol pela
Universidade Estadual da Paraíba / Cicero Emanuel de Lima. -
2018.
44 p.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
Espanhol) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação , 2018.
"Orientação : Prof. Esp. Antonio Carlos Batista da Silva
Neto , Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Tradução. 2. Interpretação. 3. Ensino de língua
espanhola. I. Título
21. ed. CDD 418.02

CÍCERO EMANOEL DE LIMA

O SER TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE:
AS (IM)POSSIBILIDADES DOS LICENCIADOS EM LETRAS ESPANHOL PELA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA




Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras do Departamento de Letras e Arte da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Letras – Língua Espanhola.

Orientador: Prof. Antonio Carlos Batista da Silva Neto.

Aprovado em: 26/03/2018

Nota: 9,5

BANCA EXAMINADORA

	NOTA:
 Prof. Antonio Carlos Batista da Silva Neto (Orientador) Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA	10,0
 Prof. Dr. Fábio Marques de Souza Mét. 6.25046-3 Prof. Dr. Fábio Marques de Souza Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	9,0
 Prof. Keyte Gabrielle Maccha Ribeiro Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)	9,5

AGRADECIMENTOS

A Deus, criador do céu e da terra, era nele que buscava força para não desistir nos momentos difíceis no decorrer do curso e a quem eu devo todas as homenagens neste momento.

Ao meu pai Severino Ferreira, que me educou ensinando sempre os valores reais da vida, por sempre me ter dado força pra conseguir chegar aonde estou.

À minha mãe Maria José, por ter acreditado em mim e em minha capacidade estando sempre do meu lado, me incentivando e fazendo valer a pena toda lágrima derramada em todos os momentos.

Ao meu avô (in memoriam) Genézio, que sempre me apoiava em tudo, mesmo que não conseguiu ver presencialmente esse dia chegar, nunca esqui dele

À minha Avó Josefa, por tudo, que em todos os momentos lembrava-me dela na UEPB.

Aos meus irmãos Vitorio, João, Inês, André, Adriano, Ana, por sempre estarem ao meu lado em todos os momentos, me apoiando em tudo, por sempre me darem forças. Em especial ao Vitorio por me ajudar tanto e aos demais por sempre me perguntarem se eu estava bem e se precisava de algo.

Aos meus amigos, Eduarda, Rafaela, Mirella, Joanny, Alcione, Olavio, Maysa e a todos os amigos que a UEPB me presenteou.

Às minhas primas Sheilla, Ana Carla, por sempre terem me ajudado em tudo pra que pudesse concluir este curso.

Ao meu orientador e amigo Antonio Carlos pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação, pela dedicação e paciência comigo, e por tudo que tem feito por mim.

Agradeço aos professores participantes da banca examinadora: Prof. Dr. Fábio Marques de Souza e a Prof. Keyte Gabrielle Macena Ribeiro.

A todos os professores que passaram por mim deixando marcas positivas, fazendo com que eu crescesse enquanto pessoa e cidadã, agradeço também a aqueles que deixaram alguma marca negativa pois foi através deles que pude refletir sobre qual caminho seguir.

Aos funcionários da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, pela dedicação e empenho desde a limpeza dos ambientes até um bom dia que faziam melhorar aqueles dias mais estressantes.

Assim como em nossa vida, a tradução faz sentido quando se encontra um contexto. É preciso que momentos sejam convertidos para que se possa ter sentido.

(Cícero Emanuel)

Até aqui nos ajudou o Senhor. (1 Samuel 7:12)

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Equivalências entre as disciplinas bases para ser tradutor e/ou intérprete	23
Quadro 02 – Comparação das disciplinas Tópicos Gramaticais e Gramática Contrastiva	25
Quadro 03 – Comparação das disciplinas Teoria e Prática da tradução	27

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ELE – Espanhol como Língua Estrangeira

ET – Estudo da Tradução

LC – Língua de Chegada

LE – Língua Estrangeira

LP – Língua de Partida

PPC – Projeto Pedagógico do Curso

UEPB – Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.	11
2.1 O SER TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE.....	12
2.1.1 O papel do tradutor	14
2.1.2 O papel do intérprete	16
3.O MERCADO DE TRABALHO EM CONTEXTOS NACIONAIS	19
3.1 AS (IM)POSSIBILIDADES NA ÁREA DE TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DO ALUNO EM FORMAÇÃO PELA UEPB	21
3.1.1 O antigo e o novo PPC de Letras-Espanhol: Semelhanças e Diferenças.	22
4 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS.	33
APÊNDICES	35
APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.	36
APÊNDICE B – Questionário a ser respondido pelos colaboradores da pesquisa	39

SER TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE:
AS (IM)POSSIBILIDADES DOS LICENCIADOS EM LETRAS ESPANHOL PELA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA

Cícero Emanuel de Lima¹

RESUMO

Tanto a tradução quanto a interpretação tem processos semelhantes, seja tradutor ao fazer com que uma mensagem em determinado idioma seja transportada escrito para outro idioma, como o interprete transportar uma mensagem oralmente para outro idioma, ou até mesmo ao fato de que ambos profissionais devem ter o domínio das duas línguas, culturas e práticas sociais que estão envolvidas nesse processo. No entanto, ser tradutor e/ou interprete não é tão simples como parece, e vai muito além deste suposto domínio de línguas e a transposição de palavras. Tentando proporcionar um novo olhar para os graduandos, graduados, sobre o curso de Letras espanhol, propomos uma reflexão sobre as (im)possibilidades do licenciado em Espanhol pela UEPB, especialmente sobre o mercado para o tradutor e/ou intérprete. Para isso, utilizamos como aporte teóricos: Paz (1971), Derrida (1980), Arrojo (1986), Lederer (1990), Furlan (2001), Quadros (2004), Amorim (2015) e Bastos (2013) e analisamos o Projeto Pedagógico do curso de Letras Espanhol da UEPB juntamente das disciplinas que corroboram para os Estudos da Tradução. Ademais de refletimos sobre os anseios dos alunos matriculados na disciplina Teoria e Prática da Tradução, através da aplicação de um questionário impresso, com questões abertas e de múltipla escolha, que foi aplicado para os alunos que estavam cursando a disciplina de teoria e pratica da tradução. Por fim, foi possível perceber junto com o graduando de Letras Espanhol pela UEPB, que a falta de conhecimento e aprofundamento na área o impossibilita na atuação como tradutor e/ou intérprete.

Palavras-chave: Tradução. Interpretação. (Im)possibilidades. UEPB.

¹ Aluno de Graduação em Letras Espanhol na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: emanoel201032@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Ao nos tornarmos graduandos em licenciatura acreditamos que nossa única área de atuação será a sala de aula, principalmente quando somos alunos de Letras Espanhol, uma língua que muitos ainda acreditam que é mais fácil pela semelhança existente entre o espanhol e o português. No entanto, o licenciado em Letras Espanhol tem um leque de opções em sua vida acadêmica – que vão da pesquisa à coach, de editoração a professorado – pensando nas outras possibilidades laborais que envolvem a aprendizagem de outra língua nos cabe refletir também sobre o meio tradutório como uma opção profissional. Através disso foi o que nos instigou a pesquisar acerca das (im) possibilidades que o licenciado de letras espanhol da universidade Estadual da Paraíba (UEPB) cursando algumas disciplinas propostas pelo curso poderiam ou não saírem da sua graduação como tradutor ou intérprete.

Entre as possibilidades laborais que o conhecimento de duas línguas oferecem além da sala de aula, destacamos a de ser tradutor e /ou intérprete, já que muitas vezes confundimos a tradução com a interpretação devido aos seus processos semelhantes, seja o interprete ou o tradutor terem o papel de transportar um idioma para outro, ou seja o fato de que ambos profissionais devem ter o domínio das duas línguas que estão envolvidas nesse processo, ou até mesmo pelo tradutor estar sempre associado ao intérprete sendo vistos como um único profissional.

Assim, neste trabalho tentamos esclarecer as dúvidas sobre o mercado de trabalho licenciado se é possível ou não, saírem como interprete/tradutor e ademais refletir sobre as (im)possibilidades profissionais do licenciando em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, através dos objetivos para isso nos questionamos: (i) Quais possibilidades o licenciado em Letras Espanhol possui, além de sua atuação enquanto professor, estudando as disciplinas ofertada pelo curso de Letras Espanhol pela UEPB?; (ii) As disciplinas que envolvem a tradução fornecem o conhecimento básico para que o graduado em Letras espanhol saia da UEPB além de licenciado, tradutor e/ou intérprete?

Sabendo que os processos de tradução e interpretação não fazem parte de uma prática contemporânea, uma vez que já aconteciam em concílios, sinagogas e mosteiros, e com o objetivo de encontrar as possíveis respostas para estes questionamentos construímos nosso estudo a partir da pesquisa que tem cunho bibliográfico, explorativa e está inserida na categoria de uma

pesquisa qualitativa.

Com isso, num primeiro momento falamos sobre a história da tradução e da interpretação apresentando sua origem e pontuando alguns momentos importantes em sua história. Em seguida, falamos sobre o papel do tradutor e do intérprete, seus perfis como profissionais e suas especificidades. Para isso utilizamos como aporte teóricos: Paz (1971), Derrida (1980), Arrojo (1986), Lederer (1990), Furlan (2001), Quadros (2004), Amorim (2015) e Bastos (2013).

Já no segundo momento demos algumas das (im)possibilidades do mercado profissional para alunos da graduação em Letras Espanhol da UEPB.

Por fim, utilizamos como base a investigação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC verificando quais disciplinas podem possibilitar ao aluno ser tradutor ou intérprete para realizarmos uma análise do antigo e o novo PPC de letras-espanhol, para que através delas possamos perceber as (im)possibilidades na área de tradução e interpretação do aluno em formação pela UEPB. Ademais realizamos as análises dos relatos de um questionário levado impresso com questões abertas e múltipla escolha que foi aplicado para alunos matriculados na disciplina de Teoria e Prática da Tradução, com o objetivo de compreender quais seus anseios com ET e suas possíveis leituras sobre a área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Os processos de tradução e interpretação não são tão contemporâneos como pensamos. As práticas de tradução e da interpretação já aconteciam em concílios, sinagogas e mosteiros, uma vez que nesses espaços havia uma troca de culturas e linguagens pelo número de cristãos que vinham de toda parte do mundo para realizar sua formação teológica.

Outro exemplo destas práticas tradutórias e interpretativas se localiza na colonização da América, na qual para que houvesse a comunicação entre os espanhóis e índios foi necessário que os colonizadores espanhóis adquirissem o conhecimento da língua e os costumes deles, com isso, logo depois passaram a ser também intérpretes. Ainda que nesse contexto de colonização, surge a história de Malinche, a indígena que ajudou Hernán Cortés na colonização ao traduzir e interpretar da língua náhuatl a língua maya.

Por fim, é importante destacarmos também que antes utilizava-se o gesto/mímica quando a língua oral não fazia sentido e a figura do tradutor/intérprete inexistia.

2.1 O SER TRADUTOR E/OU INTÉRPRETE

Passamos a confundir a tradução com a interpretação devido aos seus processos semelhantes, seja ao fazer com que uma mensagem em determinado idioma seja transportada para outro, seja o fato de que ambos profissionais devem ter o domínio das duas línguas que estão envolvidas nesse processo, ou até mesmo pelo tradutor estar sempre associado ao intérprete sendo vistos como um único profissional. Desse modo, o autor Amorim (2015) chama de tradução a conversão de um discurso escrito em uma língua, denominada língua de partida – LP, para uma outra, designada língua de chegada – LC, e considera como interpretação a conversão de um discurso oral de uma LP para uma LC. Ou seja, a tradução é escrita e a interpretação é oral.

No estudo sobre a tradução e a interpretação é de suma importância que saibamos a diferença entre ser tradutor e ser intérprete. Assim, o intérprete é a pessoa que transmite o que foi dito de uma LP para uma LC, ou seja, basicamente o intérprete tem o trabalho oralmente, e o tradutor é a pessoa que traduz de uma LP para uma LC, cabendo ratificar que esse processo tradutório envolve pelo menos uma língua escrita. Como aponta Quadros (2004, p. 09):

[...] uma tradução de uma língua de sinais para a língua escrita de uma língua falada, da língua escrita de sinais para a língua falada, da escrita da língua falada para a língua de sinais, da língua de sinais para a escrita da língua falada, da escrita da língua de sinais para a escrita da língua falada e da escrita da língua falada para a escrita da língua de sinais

Ratificamos ainda que quando envolve a línguas dos sinais, se torna sinalizado. Ou seja, à medida que as línguas orais estejam na modalidade oral-auditiva, as Línguas brasileira de Sinais (LIBRAS) são produzidas na modalidade espaço-visual.

Tanto a tradução como a interpretação servem como caminho para que as mensagens sejam enviadas de um idioma para outro, fazendo com que haja uma comunicação. É para que essa mensagem seja compreendida pelo meio social, não falante da língua de partida, que o tradutor com seus conhecimentos linguísticos e culturais terá um papel fundamental ao traduzir e fazer com que a tradução consiga ser compreendida pela sociedade que receberá a mensagem. Ainda nesse contexto, é também de extrema relevância que o intérprete tenha tais conhecimentos acerca da comunidade linguística para qual fará a interpretação da mensagem.

Além dos conhecimentos específicos da área de tradução e da interpretação, ambos têm que conhecer minimamente sobre as áreas que pretendem traduzir e/ou interpretar. Assim, precisam estar atualizados no desenvolvimento das áreas que com as quais trabalham, buscando inovações e conhecimentos com especialistas das áreas, caso não sejam especialistas, para realizarem seus trabalhos. Caso contrário, tanto o trabalho do tradutor quanto o do intérprete se torna limitado por não conhecerem o suficiente de algumas áreas que trabalham. Destarte, Amorim (2015, p. 185) pontua que os congressos médicos oferecem regularmente interpretação simultânea realizada por intérpretes e não por médicos, e que o mesmo se aplica a outras áreas de conhecimento como engenharia, economia, marketing etc. Já que isolando apenas o conhecimento da área não permitiria uma interpretação eficaz para os ouvintes, se fazendo necessário saber como interpretar pensando no ouvinte.

Ainda vale salientar que a tradução não se restringe apenas a transcrever um texto de um idioma para outro, a tradução pede conhecimento cultural e textual. Como mencionado, o domínio dos idiomas e dos assuntos devem ter um alto nível para que possa realizar a tradução e/ou interpretação. Assim, é preciso que o tradutor tenha um domínio das formas de expressão escrita tanto na LP como na LC, e o intérprete nas formas de expressão oral a ser interpretada.

No entanto, é perceptível algumas diferenças no que se refere ao percurso de trabalho do tradutor e do intérprete, o tradutor pode recorrer e consultar enciclopédias, dicionários, sites da internet e uma infinidade de ferramentas, pode ainda recorrer a alguns colegas tradutores e especialistas da área de conhecimento com a qual esteja trabalhando. Além disso, quando está produzindo a tradução de um texto, tem seu próprio ritmo, “com mais tempo”, podendo e devendo revisá-lo quantas vezes quiser, e tendo um leque de opções do que fazer para melhorar seu texto. Em contrapartida, o intérprete deve adquirir o conhecimento necessário e o vocabulário específico antes do ato da interpretação em si. Ou seja, o intérprete após início do seu trabalho tende a estar exposto a tomar decisões em questão de três a cinco segundos, não havendo tempo para consulta a quaisquer obras de referência, especialistas ou sites de busca na *Web*.

Ainda no que tange ao percurso do trabalho, enquanto o trabalho do tradutor será impresso e publicado, ficando de certa maneira exposto, o trabalho interpretado desaparece quando o evento termina e geralmente o que o ouvinte leva do evento é a compreensão da mensagem. Ou seja, os deslizes que acontecem na interpretação dificilmente serão lembrados.

A tradução e a interpretação requerem profissionais com características diferentes. A

tradução é um trabalho solitário. O trabalho do tradutor, quase sempre, se resume em várias horas sozinho, e poucas vezes tem o auxílio de alguns colegas, seja pessoalmente ou por e-mail. Já a interpretação, é um trabalho de equipe. O intérprete sempre que está em sua cabine ou local de trabalho a realizar a interpretação pode e muitas vezes conta com a presença de um colega em seu ambiente de trabalho, e em grandes eventos há várias duplas de intérpretes. Tal como um cantor no palco de uma apresentação, o resultado do seu trabalho é sentido de imediato nas reações da plateia e, sobretudo, nas perguntas ou no debate após alguma realização do seu trabalho.

Diante das problemáticas que se referem a tradução e a interpretação, percebemos que de acordo com os Estudos da Tradução, ademais das semelhanças em seus processos – ambas têm como objetivo promover a comunicação, e ambos profissionais precisarem tomar decisões, precisam conhecer a cultura das línguas envolvidas e ter um conhecimento linguístico avançado para que seja possível a transposição de uma língua para outra –, há uma diferença determinante entre tradução e interpretação, a primeira é escrita e a segunda oral. Essa diferença faz com que seus profissionais e suas práticas tenham perfis específicos.

2.1.1 O papel do tradutor

Como já mencionado, as práticas tradutórias não são uma característica da contemporaneidade. Nos concílios, sinagogas e mosteiros, esta prática foi fundamental para compreensão de outras realidades sociais e serviu, principalmente, para expansão religiosa e formação teológica. A exemplos, temos o caso das *Glosas Emilianenses* – pequenos textos manuscritos que consistiam em traduções do latim para outras línguas (romance hispânico, euskera entre outros). Esses fatos nos fazem refletir sobre as primeiras ações que nos leva a formação do tradutor e da tradução, do intérprete e da interpretação.

É na Antiguidade, precisamente nesse cenário cristão, que surge uma reflexão sobre a tradução e como ela uma questão básica foi posta a discussão: a distinção entre tradução livre e tradução literal, o que seria a função de cada uma delas, e o debate acerca de qual delas se coloca melhor quando se faz à transposição de um texto entre duas línguas, e esse debate tem sido prolongando até os dias de hoje. No entanto, entre Grécia e Roma essa distinção foi originalmente traçada desta forma:

“[...] os gregos postulavam duas maneiras de traduzir: a metáfrase, a tradução que se atém rigidamente à forma e ao sentido do original, e a paráfrase, uma reinterpretação pelo tradutor do texto-fonte, que é expresso de forma livre no léxico e nas estruturas gramaticais da língua de chegada. Entre os romanos, nas obras teóricas de Cícero e Horácio, essa dicotomia toma a forma de tradução ad verbum e tradução ad sensum. Nas palavras de Cícero, o principal teórico da tradução na Antiguidade romana, "Não traduzi como intérprete, mas como orador, com os mesmos pensamentos e suas formas... mas com palavras adequadas aos nossos costumes. Para tanto, não tive necessidade de traduzir palavra por palavra, mas mantive o gênero da palavra e sua força. [...] Nietzsche, séculos mais tarde, vai criticar a maneira greco-romana de tradução afirmando, com extrema pertinência, que “o senso histórico de uma era pode ser inferido a partir do modo com que essa era traduz e tenta absorver eras e obras anteriores (FURLAN, 2001, p. 16)”.

Ademais da história da tradução, o tradutor, no ato da tradução, deve considerar questões culturais, literárias, econômicas, sociais e políticas, que influenciam nas palavras escolhidas no processo de tradução, pois este processo é um desafio e exige grande responsabilidade do tradutor, já que a mesma é uma ponte que liga duas comunidades linguísticas para que seja realizada uma determinada comunicação entre diferentes povos. Para que essa comunicação entre línguas fosse possível se fez necessário o estudo sobre a tradução, e a (im)possibilidade de traduzir, e os processos que envolvem o ato tradutório.

No que se refere a tradução literal, ou seja palavra por palavra, algumas ideias prevalecem até hoje, Paz (1971) ao apontar que a tradução literal não é uma tradução propriamente dita, nos faz refletir sobre a fidelidade do texto, já que essa se assemelharia mais ao dicionário, onde ele diz que essa tradução literal fica sem sentido para o processo tradutório em si, pois tradução não se resume a transposição de uma palavra de uma língua para outra. Ainda nesse sentido, Arrojo (1986, p. 42), em *Oficina de tradução*, fala: [“a teoria na prática, esclarece essa impossibilidade de que a tradução seja uma simples transferência de significados estáveis”...]. Já Derrida (1980, p. 87) afirmar que: [“existe uma variação para conceituar a tradução, de acordo com os vários significados do termo e as distintas visões dos teóricos da tradução. Gerando confrontos e concordância entre eles”...].

Ao percebermos que cada autor tem seu ponto de vista acerca de qual procedimento técnico usar quando traduz algo, concluímos que a tradução literal sirva para pensarmos na hora da realização da tradução de um texto oficial, entendemos aqui como oficial: documentos oficiais e de alguns textos jurídicos, os quais não se pode mudar o que está nele. A necessidade de fidelidade nestes tipos de texto explica o porquê de ela ser usada em uma tradução entre línguas.

Enquanto a tradução literal mantém o significado e o sentido do texto da LP, compreende-

se que a tradução livre é aquela que não tem o intuito de uma tradução oficializada, nela o tradutor procura transmitir mais as ideias e o pensamento do autor, sem priorizar tanto as palavras do texto da LP, esse tipo de tradução acaba por ser muito usado para traduzir textos literários.

Como podemos ver que além da tradução literal – que nos dá ideia de tradução fiel, neutra, objetiva – temos a tradução livre, que como o próprio nome diz nos passa a ideia de tradução parcial, subjetiva. Retomando as palavras de Cícero (*apud* de SOUZA, 1998) percebemos sua preferência pela tradução livre, traduzir e ver o sentido que se encaixe para que seja entendido. Ou seja, o tradutor deverá reproduzir as ideias da LP e não palavras isoladas, o que prevalecerá será o sentido.

Por fim, popularmente acredita-se que o tradutor deva seguir o texto da LP traduzindo palavra por palavra, sem fazer alterações e adaptações necessárias, caso contrário, ele estará descaracterizando o “original”. Contrariamente ao pensamento popular, sabemos que é importante que o tradutor considere o público-receptor de seu texto e as especificidades de seu contexto sócio-histórico-cultural.

2.1.2 O papel do intérprete

Diz-se que os bons intérpretes se mostram nas perguntas e respostas. Quando seu trabalho flui sem problemas diante de tais eventos, fica patente que o trabalho do intérprete está sendo bem desempenhado.

Mesmo que o tradutor passe horas buscando traduções corretas e por mais sozinhos que fiquem, o intérprete necessita de um maior percentual de concentração, ele recebe o texto de partida de forma indefinida e deve ter a capacidade de concentrar-se no que está ouvindo ao mesmo tempo que faz uma interpretação, com o máximo de cuidado para que as próximas frases não fujam do contexto, sem a perda de coesão e coerência e deixando claro o que é dito para os ouvintes da língua de chegada.

Enquanto o tradutor tem um “tempo” maior para organizar o seu texto, por outro lado o intérprete tem de seguir três etapas que são: ouvir/processar/expressar ao mesmo tempo. Assim, o intérprete pode falar simultaneamente com o que o palestrante for falando, ou depois de trechos. Com isso, dividimos o processo de interpretação em dois modos básicos: consecutiva e simultânea, ademais de um terceiro modo que é o intermitente. Vejamos a seguir:

A modalidade consecutiva é aquela em que o intérprete espera o orador falar um trecho por um curto período e, após fazer uma pausa o intérprete começa a traduzir o que foi dito. Já a modalidade simultânea promove a comunicação ao mesmo tempo entre a fala de um orador para a língua de um ou mais ouvintes permitindo a todos participantes que se expressem em seu idioma nativo e que ouçam a tradução por meio de fones. E por fim, a modalidade intermitente (ou sentence-by-sentence, ou ainda ping-pong) no qual o palestrante algumas frases curtas e faz uma pausa para que essas mesmas sejam traduzidas para o idioma da plateia presente. Algumas pessoas passam a confundir essa modalidade de interpretação com a consecutiva, já mencionada acima pelo fato de ser semelhante.

Diante disso quando falamos em interpretação, surge um leque de opções a serem discutidas sobre o mercado de trabalho do intérprete como por exemplo: interpretação na mídia, interpretação comunitária, interpretação em conferências, interpretação em tribunais, interpretação de acompanhamento ou ligação, interpretação médica, entre outras.

A tradução oral – interpretação –, não só hoje como há muitos anos atrás, é vista como uma atividade que possibilita a comunicação entre grupos ou pessoas que pertence a diferentes comunidades linguísticas, havendo exemplos de seu uso nos diversos impérios da Antiguidade e de sua utilização em expedições militares, situações religiosas e reuniões diplomáticas. No entanto, a profissão em si, feita por profissionais dedicados exclusivamente e recebendo salários específicos para sua execução, é característica do século XX.

Digamos que a história da interpretação tem um grande destaque na época da Primeira Guerra Mundial quando seu resultado põe em destaque um novo sujeito no cenário universal: os Estados Unidos da América. Logo em seguida teríamos o inglês para a ser adotado em conferências internacionais, junto do francês, a princípio por exigência do presidente Woodrow Wilson, dos Estados Unidos, e de Lloyd George, primeiro representante inglês, nas Conferências de Paz de Paris, realizadas em 1919, a fim de fazer negociações acerca das condições do Tratado de Versalhes e da criação da Liga das Nações – elementos fundamentais do mundo do pós-guerra, em outras palavras, do período entre as duas guerras mundiais, de 1919 a 1939.

Para que houvesse uma tradução era preciso ter uma língua de partida e uma língua chegada e com isso o uso real de duas línguas a serem trabalhadas, na época foram o inglês e francês. Deste modo, surgiram os denominados primeiros intérpretes profissionais, que vieram a se tornar famosos por sua atuação na interpretação consecutiva, na sede da Liga das Nações, em

Genebra, na Suíça. Entre esses pioneiros da profissão incluem-se Jean Herbet, os irmãos George e André Kaminker, Constantin Andronikof, entre outros. No entanto, é quase visível que tal formação simplesmente não existia naquela época, logo nenhum desses intérpretes teve qualquer formação para atuar como profissional. Eram, somente, pessoas ricas de conhecimento geral e grande competência no domínio do inglês e do francês (além de outros idiomas).

Mais tarde, ocorrendo tudo bem com a profissão de tradutor surgirá mais pessoas que se encantariam pela interpretação, e com isso aparecerão cursos que possibilitarão formação de tradutor e intérpretes nos mais diversos centros de formação do mundo. Destacamos aqui o pensamento teórico conhecido como a Teoria Interpretativa da Tradução (também conhecida como *Théorie du Sens*), apontado por Danica Seleskovitch e Marianne Lederer (1984, 2002), e o chamado Modelo dos Esforços, desenvolvido por Daniel Gile (1995, 2002 [1997] e 2009). Ambos os modelos teóricos são de amplo uso em instituições formadoras de intérpretes em diversos países, inclusive no Brasil, onde servem de embasamento teórico ao curso oferecido na PUC-SP.

Deste modo percebemos a importância em conhecer tanto a língua de partida quanto a língua de chegada, fazendo assim, por meio de uma fusão do significado linguístico das palavras e frases com os complementos cognitivos. Lederer (1990) traz uma descrição mais abrangente dos complementos cognitivos envolvidos no processo de interpretação que nos fazem compreender que é preciso ter um conhecimento prévio de algumas palavras e o uso em cada contexto. Quando se fala em conhecimento, vem uma bagagem em nosso inconsciente, nos remetendo ao nosso conhecimento de mundo, que também é de grande importância para a compreensão que envolve a interpretação:

Os falantes nativos de uma língua não se dão conta da existência dos complementos cognitivos. Os contextos verbal, situacional e cognitivo, além do conhecimento de mundo, entram em cena muito naturalmente, ao passo que apenas a língua em si parece estar presente. A interpretação, entretanto, requer a percepção dos complementos cognitivos, pois a tradução não ocorre apenas com base nas línguas em si. As diferenças em termos de estrutura linguística são velhas conhecidas, porém, limitar a pesquisa à gramática e à linguística contrastiva não levou a ciência da tradução além do ponto que a tradução automática pôde atingir (LEDERER, 1990, p. 59, tradução nossa) ²

² Native listeners are not aware of cognitive complements. Verbal, situational, and cognitive contexts and knowledge of the world come into play quite naturally, while language alone seems to be present. Interpreting, however, requires an awareness of cognitive complements, because languages are not translated on the basis of language alone. The differences in language structures have been obvious for a long time, but limiting research to grammar and contrastive linguistics has taken the science of translating no further than what machine translation can achieve.

Assim como em todas as áreas de trabalho o candidato a tal vaga precisa passar por umas etapas, que geralmente se inicia com entrevista, e como prévia para contrato em um programa de formação de intérpretes, o candidato deverá demonstrar um bom uso e domínio da língua materna quanto em uma ou mais línguas estrangeiras, sempre visando a oralidade, dependendo de como o programa lhes pedir. No Brasil, via de regra, os poucos programas existentes centram-se no par linguístico português/ inglês, o que faz sentido tendo em vista que essa combinação linguística domina o mercado de interpretação no país.

Em resumo, tendo em vista as reflexões teóricas brevemente citadas acima, não é difícil propormos algumas questões acerca da formação de tradutores e intérpretes. Uma delas é de que o currículo em faculdades ou cursos para a formação do tradutor deve ser diferente do currículo que é ofertado para a formação de intérpretes. Considerando-se as diferenças já mencionadas antes, não é “aceitável” que se pretenda formar tradutores e intérpretes a partir do mesmo currículo.

3. O MERCADO DE TRABALHO EM CONTEXTOS NACIONAIS

Ao pensarmos no mercado de trabalho do tradutor e do intérprete, destaca-se nas funções que cada um nos apresentam a do papel de mensageiros das palavras e das ideias, possibilitando a compreensão e a comunicabilidade entre pessoas de línguas e culturas distintas. Para isso, entre os requisitos básicos das duas profissões temos: conhecer profundamente as línguas com as quais se trabalha, principalmente a própria língua a qual a tradução será feita; conhecer a cultura dos países onde essas línguas são faladas, principalmente no que respeita à atualidade política, economia e social, e é fundamental que tenha respeito pelo estilo e sentido do que traduzem ou interpretam. Cabe ratificar que para o tradutor, ainda é necessário, dominar bem a informática e ter acesso e/ou conhecimento de algum programa de tradução assistida por computador (trados, wordfast, déjà vu, etc.).

Como já posto, o tradutor desempenha o seu trabalho a partir de textos escritos, enquanto o intérprete sobre discursos orais. Logo, o tradutor, ao dedicar-se à conversão de textos de uma

língua para outra, poderá seguir duas vertentes de trabalho: a literal (quando é feita à letra, uma tradução sem mudança) e a adaptada/livre (fazendo adaptação das palavras através dos textos de partida). Já o intérprete, ao trabalhar como uma espécie de elo entre duas ou mais pessoas para que haja a comunicação oral, poderá assumir outras duas vertentes: a simultânea (quando traduz quase em simultâneo com o orador) e consecutiva (de modo que o intérprete expressa a mensagem quando o orador para de falar e espera a interpretação para sua continuação).

Na área de tradução, o tradutor tem um leque de possibilidades de trabalho, são elas: i) criar legendas de filmes, vídeos e programas de TV; ii) fazer tradução e versão de textos e documentos de um idioma para outro; iii) tradução juramentada; iv) pode-se destacar ainda um campo que vem crescendo de forma considerável, são os dos *freelancers*, profissionais autônomos, muita das vezes ligados à *Web*, que trabalham com tradução, revisando textos, redação de artigos para blogs e sites, correção de redações de plataformas *on-line*, correção e revisão de monografias, dissertações e teses acadêmicas, entre outras tantas coisas que a *Web* oferece; v) podendo ainda trabalhar na área de turismo; vi) e eventos internacionais.

Já entre as possibilidades de atuação para o intérprete, em quase todas é exigido a espontaneidade de expressão, treino aditivo, uma ótima memória e que compreenda rápido os discursos orais. Com isso podem exercer suas funções desde em empresas de edição e publicação, nos serviços de tradução de empresas, em bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de congressos, telemarketing, empresas ligadas ao turismo e à publicidade, escritórios de comércio externo, multinacionais e organismos públicos nacionais e internacionais.

Ainda que a graduação em Letras não seja um requisito obrigatório para a profissão de tradutor e/ ou intérprete. É preciso destacar que o estudante de Letras tem uma grande vantagem ao desenvolver com maior destreza as palavras e ao conseguir desvendar os caminhos tortuosos dos idiomas. Porém, quem fez/faz outro curso, pode ter também um ótimo domínio para traduzir algo específico de sua área, o que torna a profissão aberta para qualquer tipo de graduado.

Por fim, existem ainda associações que trazem informações úteis para quem se interessa por tradução e interpretação. No Brasil são elas: ABRATES – *Associação Brasileira de Tradutores e Intérpretes*, APIC – *Associação Profissional de Intérpretes de Conferência*, e o SINTRA – *Sindicato Nacional de Tradutores*. No exterior: AIIC – *Association Internationale des Interprètes de Conférence*, ATA – *American Translators Association*; IAPTI – *The International*

Association of Professional Translators and Interpreters, e TAALS – The American Association of Language Specialists.

3.1 AS (IM)POSSIBILIDADES NA ÁREA DE TRADUÇÃO/INTERPRETAÇÃO DO ALUNO EM FORMAÇÃO PELA UEPB

Nosso percurso metodológico foi construído de acordo com Prodanov e Freitas (2013) com o intuito de promover uma reflexão sobre as (im)possibilidades dos licenciados em Letras Espanhol pela UEPB em se tornarem tradutores e/ou intérpretes. Para isso, compartilhamos da ideia de currículo trazida na década de 60 e 70, respectivamente, pela Nova Sociologia da Educação – NSE e Sociologia Crítica – SC, que passam a ressignificar o conceito de currículo, e no qual currículo deixa de ser somente a grade de disciplinas para assumir um significado mais amplo e a [“integrar questões como: prática, construção social, área cultural definida, contexto histórico e dimensões epistemológicas (construção do conhecimento)”...] (BASTOS, 2013, p.04).

No que tange à natureza do nosso trabalho, se trata de uma pesquisa aplicada já que [“objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos...”] (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.51). Em nosso caso, pretendemos analisar as duas propostas pedagógicas do curso de Letras – Língua Espanhola da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I no que se refere a área dos Estudos da Tradução – ET, uma vez que atualmente se encontram dois Projetos Pedagógicos em funcionamento.

Do ponto de vista dos nossos objetivos e da forma de abordagem do problema, nossa pesquisa é, respectivamente, de cunho explorativa e está inserida na categoria de uma pesquisa qualitativa, uma vez que [“as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador.”...] (PRODANOV; FREITAS, 2013, p.70). O que tornou possível refletirmos sobre as (im)possibilidades vistas pelos alunos matriculados na disciplina Teoria e Prática da Tradução, ofertada nos turnos da manhã e da noite pela Universidade Estadual da Paraíba, em se tornarem tradutores e/ou intérpretes ao responderem um questionário composto por cinco questões (Apêndice B), duas de múltipla escolha e três questões discursivas. Aclaramos que não há uma intenção em avaliar a prática do(a) professor(a) que

ministra a disciplina, mas sim perceber quais são as reflexões dos próprios alunos.

Por fim, do ponto de vista dos procedimentos técnicos, nossa pesquisa se caracteriza como bibliográfica, já que foi necessário um embasamento teórico que desse sustentação as reflexões apresentadas; documental, uma vez que realizamos nossa pesquisa através do uso do Projeto pedagógico Curricular da UEPB, e como Pesquisa de campo, através da coleta de dados com o questionário. Ratificamos que todos os alunos-colaboradores receberam, leram e aceitaram todos os termos proposto no Termo de Consentimento (Apêndice A) antes de responderem o questionário, para isso foram impressos duas cópias, uma para eles e outras para nós. Desses alunos-colaboradores, foram entrevistados 14 alunos, 11 deles são do sexo feminino e 3 do sexo masculino, com idade que variam dos 20 aos 40 anos, em sua maioria solteiros, estudantes de escolas publicas e privadas, com estimativa de conclusão de curso desde 2018 a 2021. Destacamos que segundo os mesmos suas habilidades e níveis de espanhol começa do nível regular e alcança o nível ótimo, para as habilidades e competências em espanhol.

3.1.1 O antigo e o novo PPC de Letras-Espanhol: Similitudes e Diferenças

No que se refere ao antigo Projeto Pedagógico do Curso – PPC, a identificação do curso consta como: Letras com habilitação em Língua Espanhola, reconhecido pelo decreto nº 45.820 de 16 de abril de 1959 e regido pelo regime escolar: seriado semestral com 02 (duas) entradas na qual possui 40 vagas totais e carga horária total de 2. 870 horas com funcionamento nos turnos diurno e noturno. Cabe pontuar que o curso no turno diurno tem como quantidade mínima de 07 (sete) semestres e máxima 11 (onze), já no turno noturno a quantidade mínima é de 09 (nove) semestres e máxima de 13 (treze) semestres.

Por outro lado, o PPC novo tem como nome do curso: Licenciatura plena em Letras Espanhol, reconhecido pela portaria ministerial n.º 302/88, d.o.u. 18/05/1988 e com aprovação pelo CONSEPE: resolução/uepb/consepe/0110 /2016, com o novo Regimento da Graduação (Resolução CONSEPE 068/2015) são ofertadas 40 vagas por turnos, 80 vagas totais, com carga horária total de 3.200horas. Diferentemente do PPC antigo, no PPC novo o curso funciona no turno integral e noturno com tempo mínimo de integralização 08 (oito) semestres e máximo de 15 (quinze) semestres nos dois turnos.

Com relação as disciplinas ofertadas pela UEPB, percebemos a existência de três blocos de disciplinas:

à Dimensão Formativa Básica Comum, que contempla os componentes curriculares indispensáveis à formação do licenciando e que são de uma mesma área (cf. tabela da matriz curricular). A segunda parte refere-se à Dimensão Básica Específica, que abrange todos os componentes curriculares intrínseco ao curso, como, por exemplo, os componentes de Língua Espanhola. A terceira parte da organização curricular reporta-se à Dimensão Formativa Complementar que abarca os Componentes Curriculares Eletivos e Atividades Extracurriculares (atividades acadêmico-científico-culturais). (UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA, 2016, p.34)

Sobre as disciplinas eletivas que servem para tornar a formação dos alunos mais específica e são essenciais para a integralização do curso, cabe pontuar que tais disciplinas poderiam ser ofertadas e os alunos deveriam escolher qual(is) desejam cursar. No entanto, sabemos que essa escolha não é possível, uma vez que muitas dessas disciplinas não são sequer ofertadas, e geralmente já vem estipulado no sistema de matrícula qual eletiva se deve estudar no período específico.

Assim, abaixo temos um quadro com as disciplinas que servirão como base para nossa reflexão sobre as (im)possibilidades dos licenciados em Letras - Espanhol em se tornarem tradutores e/ou intérpretes. Ratificamos que essa análise se resume a disciplinas estruturais na compreensão e desenvolvimento das 5 habilidades linguísticas (compreensão auditiva, expressão oral, compreensão leitora, expressão escrita e interação comunicativa) em Língua Espanhola e duas disciplinas que auxiliam, especificamente, na profissão de tradução e/ou interpretação.

Quadro 01 – Equivalências entre as disciplinas bases para ser tradutor e/ou intérprete

PPC Antigo		PPC Novo	
Nome da disciplina	Carga horária	Nome da disciplina	Carga horária
Língua Espanhola I	90hrs	Língua Espanhola I	90hrs
Língua Espanhola II	90hrs	Língua Espanhola II	90hrs
Língua Espanhola III	90hrs	Língua Espanhola III	90hrs
Língua Espanhola IV	60hrs	Língua Espanhola IV	60hrs
Língua Espanhola V	60 hrs	Língua Espanhola V	60hrs
		História da Língua Espanhola	60 hrs

Língua Espanhola VI: Compreensão Auditiva e Expressão Oral	60hrs	Língua Espanhola VI: Compreensão Leitora e Expressão Escrita	60 hrs
		Compreensão Auditiva e Expressão Oral em Língua Espanhola	60 hrs
Tópicos Gramaticais da Língua Espanhola e Portuguesa	30 hrs	Gramática Contrastiva: Português X Espanhol	45 hrs
Teoria e Prática da Tradução Espanhol/Português e Português/Espanhol	60hrs	Teoria e Prática da Tradução	60hrs

Fonte: Autor, 2018.

Podemos perceber que no PPC Antigo a oferta é de 6 (seis) disciplinas que tem por nome Língua Espanhol I, II, III, IV, V, VI; já no novo PPC passamos a ter 8 (oito) disciplinas ao total, (6) seis como o nome língua espanhola: Língua Espanhola I, II, III, IV, V, VI, ademais da disciplina de Compreensão Auditiva e Expressão Oral e História da Língua Espanhola. Percebe-se então que no novo PPC as disciplinas de língua espanhola, visam estudar desde o espanhol básico aos estudos da história espanhola, se aprofundando mais nos conteúdos gramaticais, usos, regras, habilidades, seguindo da produção escrita e compreensão leitora até as teorias e práticas desenvolvidoras da compreensão auditiva e de expressão oral, com isso houve um aumento total de 120 horas nas disciplinas básicas do Espanhol.

Necessitamos compreender que estas disciplinas ainda que não se refiram diretamente ao estudo da tradução servem como base para a mesma, uma vez que, como já posto em todo o percurso desse trabalho, o profissional da tradução e/ou interpretação deve ter um grande domínio da língua de partida e da língua de chegada. No caso do licenciado em Letras Espanhol, usamos a língua estrangeira em aprendizagem como nossa LC, ou seja, ao traduzir fazemos as comparações entre os dois sistemas linguísticos-gramaticais, e entre os contextos e intenções de sentido da LP para a LC.

Destarte, sabemos que o curso de Letras Espanhol ofertado pela UEPB oferece disciplinas

que proporciona aos alunos de licenciatura saírem aptos como professor, uma vez que se trata de uma licenciatura. No entanto, iremos analisar as disciplinas que tenham como objetivo estudar a tradução ou que facilitem este estudo, visando assim se é possível, além de licenciado, o aluno sair como tradutor e/ou intérprete. Deste modo, serão analisadas as disciplinas de Gramática Contrastiva e Teoria e Prática da Tradução.

Abaixo consta um quadro comparativo entre os dois PPC's em funcionamento no que se refere a disciplina de Gramática Contrastiva:

Quadro 02 – Comparação das disciplinas Tópicos Gramaticais e Gramática Contrastiva

PPC Antigo	
Nome da disciplina	Tópicos Gramaticais da Língua Espanhola e Portuguesa
Carga horária	30 hrs
Ementa	Estudo comparativo de algumas peculiaridades da língua espanhola diante a língua portuguesa, tais como diferenças fonéticas, de heterogenênicos, do artigo neutro <i>lo</i> , da apócope, dos pronomes pessoais, dos pronomes de complemento e das formas involuntárias, das preposições, das conjunções e das orações subordinadas, dos modos do verbo e dos tempos verbais, da ortografia, dos heterossemânticos e das gírias.
PPC Novo	
Nome da disciplina	Gramática Contrastiva: Português X Espanhol
Carga horária	45 hrs
Ementa	Considerações sobre a Linguística Contrastiva e seus conceitos. Abordagem das dificuldades do estudante brasileiro no aprendizado da Língua Espanhola em todos os seus níveis linguísticos. As divergências gramaticais entre a Língua Portuguesa e a Língua Espanhola.

Fonte: Autor, 2018.

Como percebemos a primeira disciplina que nos possibilita estudar comparações entre a LP e a LC é Gramática Contrastiva. A disciplina com nome de Gramática Contrastiva: Português X Espanhol no novo PPC e com carga horária de 45 horas, no antigo PPC era Tópicos Gramaticais da Língua Espanhola e Portuguesa com carga horária de 30 horas, tendo assim mudança de nome e ganho de 15 horas totais na disciplina.

Essa disciplina que no novo PPC teve o acréscimo de 15 horas e como o próprio nome diz o objetivo é estudar o contraste de português e espanhol, evidencia as diferenças entre as línguas e nos faz refletir sobre a crença gerada em torno das semelhanças de ambas línguas oriundas do latim e que isso tornaria a aprendizagem de ELE mais fácil para brasileiros.

Por mais que no antigo PPC essa disciplina focasse mais na prática, podemos perceber que o novo projeto foca também no estudo das teorias, o que auxilia diretamente nos Estudos da Tradução. Compreendendo assim, a existência de grandes diferenças entre as duas línguas, um exemplo seria os heterossemânticos, que são as palavras muito semelhantes na grafia e na pronúncia, mas que possuem significados distintos. A compreensão aprofundada sobre os heterossemânticos é de extrema importância no processo tradutório, pois o tradutor além de pôr em prática seus domínios linguísticos deverá conhecer o contexto que se insere cada palavra evitando assim o equívoco na tradução, como por exemplo ao traduzir “Ir a una oficina” em espanhol para “Ir a um escritório” em português; ou: “En el zoológico vi una tigresa con 3 cachorros” para “No zoológico vi uma tigresa com 3 filhotes”; outro exemplo “un vaso con água” que se traduz para “um copo com água”, assim como rato que se traduz para “momento”, e x “exquisita” para “saborosa”.

Além disso, sabemos que todo processo tradutório e/ou interpretativo entre um par linguístico, neste caso o português/espanhol, envolve muito mais que traduzir uma palavra de uma língua de partida para uma língua de chegada. Diante disso através do questionário aplicado em sala de aula. Perguntamos aos graduandos em Letras Espanhol se somente uma disciplina que proponha estudar as divergências gramaticais entre a língua portuguesa e a língua espanhola seria o necessário para um domínio destas práticas.

Como resposta obtemos de um aluno:

Precisamos conhecer a fundo a cultura da língua que será traduzida, sendo assim, é necessário estudar a história dos países, onde podemos adquirir informações importantes para o processo de tradução. Outras disciplinas são de extrema importância para o estudo da tradução já que apenas uma disciplina não abarca todas as competências que um tradutor necessita para desempenhar sua função.

Outro aluno-colaborador diz que ‘Acredita que seria necessário dar continuidade aos estudos, oferecendo uma nova disciplina que assegurará a continuação’. Já um último disse que ‘as divergências gramaticais abrangem muitas coisas para ser estudadas em apenas uma disciplina que conseqüentemente terá poucas cargas horárias.’

Deste modo, é notável que, todos os 14 alunos entrevistados, apontaram que não é possível que apenas uma disciplina ensine todas as divergências entre as duas línguas, além do mais, se torna mais difícil quando as duas tem algumas semelhanças. Pudemos perceber que todos os entrevistados mostraram interesse em que houvesse uma nova disciplina pra o aprofundamento nos estudos.

Neste momento, analisaremos a disciplina de Teoria e Prática da tradução e as (im)possibilidades em ser torna tradutor mediante as respostas oferecidas pelos alunos matriculados na mesma.

Quadro 03 – Comparação das disciplinas Teoria e Prática da tradução

PPC Antigo	
Nome da disciplina	Teoria e Prática da Tradução: Espanhol/Português e Português/Espanhol
Carga horária	60 hrs
Ementa	Fundamentos das teorias sobre a tradução: modelos estruturalistas, pós-estruturalistas e visão desconstrutivista. Prática de tradução espanhol/português e português/espanhol. Considerações sobre os diversos gêneros textuais. Fatores socio-culturais, antropológicos e psicológicos e suas implicações no ato tradutório
PPC Novo	
Nome da disciplina	Teoria e Prática da Tradução
Carga horária	60 hrs
Ementa	Estudo dos diversos modelos da teoria e prática da tradução. O contato entre línguas e o problema da equivalência. O conceito de fidelidade: ganhos e perdas. Os limites da tradução. Estudo das

	estratégias de tradução direta e inversa. Procedimentos básicos de tradução e estilo na língua espanhola e portuguesa. Análise do léxico geral e especializado. Análise contrastiva de aspectos pragmáticos, culturais e linguísticos entre o português e o espanhol.
--	---

Fonte: Autor, 2018.

A disciplina Teoria e Prática da Tradução: Espanhol/Português e Português/Espanhol que no novo PPC passa a ser Teoria e Prática da Tradução, permaneceu com a mesma carga horária de 60 horas. No entanto, podemos notar que essa disciplina alterou o seu objeto de estudo na ementa e ainda consta com mudanças nas referências bibliográfica.

A carga horária dessa disciplina é comum entre as outras que são ofertadas pelo curso, continuando com 60 horas divididas em 4 horas semanais. Acreditamos, a priori, que seja inviável uma disciplina, com esta carga horária, formar/tornar um aluno em tradutor, mesmo que mostre os fundamentos teóricos sobre a tradução, os estudos dos diversos modelos da teoria e prática da tradução, o contato entre o par linguísticos português/espanhol e o problema da equivalência. Ademais, por mais que o foco de estudo seja a tradução, é possível que a disciplina se torne apenas uma outra disciplina complementar do curso já que não é possível compreender todas as problemáticas que envolve a tradução.

Contudo, pontuamos que a disciplina poderia despertar no aluno, através deste pequeno contato com o mundo da tradução, o desejo em fazer uma especialização ou até mesmo mestrado na área da tradução. Para isso, perguntamos aos alunos matriculados qual era o seu anseio ao cursar a disciplina de Teoria e Prática da Tradução, como resposta um dos alunos- colaboradores responderam: ‘praticar a escrita e estudar a variação linguística com o objetivo de ampliar o meu conhecimento de mundo em relação a cultura dos países hispanohablantes’, outro disse que tinha como objetivo ‘aprender um pouco da teoria, traduzir alguns textos e quem sabe futuramente ser uma tradutora’, um último aluno-colaborador disse que tinha o anseio em ‘conhecer os diferentes processos de tradução, traduzir alguns desses processos para sala de aula com intuito de mostrar aos aluno que existem muitos meios para traduzir’. Deste modo, se percebe que dos 14 alunos entrevistados que 12 mostram interesse em estudar a disciplina. Uns querem se aprofundar mais nestes estudos, e em todas os outros âmbitos que envolvem as práticas tradutórias (cultura, variações linguísticas etc), outros falam que querem aprender sobre as práticas e aplicar no

cotidiano. Através das respostas discursivas, que aqui foram transcritas, se percebeu que muitos dos alunos matriculados sentem a necessidade desta disciplina e sempre esperam conseguir os objetivos propostos pela mesma, a maioria se interessa pelo ET, mesmo havendo apenas esta disciplina.

No que tange aos conteúdos propostos por essa disciplina, o objetivo é um estudo dos diversos modelos da teoria e prática da tradução. Por conseguinte, perguntamos aos alunos que cursam a disciplina no novo PPC do curso de Letras Espanhol se seria possível realizar todas as atividades proposta pela ementa em uma disciplina de 60 horas, ou seja, com dois encontros semanais. Destacamos as respostas de três alunos-colaboradores, o primeiro disse que ‘Não. A disciplina em si já é bastante complexa e o tempo torna-se insuficiente para a quantidade de conteúdo sobre a serem estudados’, outro aluno, por estudar a noite relatou que ‘Não. Por que geralmente são as últimas aulas e tendo em vista a quantidade de teorias’ e o terceiro diz que ‘Não, como já mencionei anteriormente, a disciplina de tradução exige um conhecimento muito além do conteúdo gramatical, e isso requer tempo. uma possibilidade seria se estudarmos tradução em três períodos dividindo a disciplina em três níveis”.

Ratificamos que o antigo PPC mostra que o licenciado em Letras terá como campo de atuação profissional:

magistério regular da segunda fase do ensino fundamental e todo o ensino médio, nas redes pública e privada; ensino instrumental de línguas nas redes pública e privada; revisão de textos acadêmicos (monografias, dissertações, teses) e outros; tradução e (con)versão de textos (no caso de línguas estrangeiras); interpretação, redação e editoração de novas tecnologias e mídias eletrônicas. assessoramento a empresas no que diz respeito a oratória, redação técnica, revisão, dentre outros. (Universidade Estadual da Paraíba, 2012, p. 17)

Ao destacarmos esses dois: (i) tradução e (con)versão de textos (no caso de línguas estrangeiras); (ii) interpretação, redação e editoração de novas tecnologias e mídias eletrônicas, percebemos que por mais que seja oferecida essa possibilidade de atuação profissional o curso não dá subsídios para tal prática. Cabe ressaltar, que essa possibilidade está presente apenas no antigo projeto pedagógico, e que o novo PPC não visa mais esse campo de atuação para o discente do curso, colocando a disciplina como eletiva e excluindo a tradução de uma das áreas de atuação, o que torna o interesse pela área ainda mais difícil.

Ainda ao que se refere aos PPC’s, eles nos apresentam muitas disciplinas eletivas, que muitas vezes não são sequer ofertadas e que fazem parte apenas da grade curricular. Deste modo,

perguntamos aos discentes: Se houvesse mais disciplinas que envolvessem o Estudo da Tradução - ET como eletivas, você decidiria cursar/se aprofundar neste estudo? Para essa pergunta, dos 14 alunos entrevistados apenas um entrevistado optou por não aprofundar seus estudos tradutórios.

Com isso foi possível notar o interesse por parte dos alunos na área de tradução. Bem como que esse quadro de insatisfação e impossibilidades na área poderia ser revertido adicionando mais disciplina, sejam obrigatórias ou eletivas, cujo objetivo seria estudar a tradução, uma vez que somos nativos de outra língua e adquiriríamos mais conhecimentos sobre a língua espanhola, aumentando a chance de sairmos tradutor além de licenciados.

Escolhemos essas disciplinas para serem analisadas, pois visam um olhar a mais para os estudos tradutórios de acordo com as ementas de cada disciplina analisada, não descartando que as outras não analisadas, ajude de certa forma o aluno ser tradutor ou interprete, pois como sabemos elas apresentam culturas, e isso é importante para conhecermos ao realizar a tradução/interpretação.

Dos alunos entrevistados: Destacamos as respostas que foi mais relevante para as perguntas já que todas as perguntas tinham semelhanças apresentadas. Pois o interesse dos alunos seria o mesmo em estudar e se aprofundar nos estudos tradutórios.

4 CONCLUSÃO

Ser tradutor e intérprete não é tão simples como parece, é preciso uma “bagagem” de conhecimentos tanto cultural, quanto linguísticos, sociais além do foco ao contexto ao texto tanto de uma língua de partida quanto uma língua de chegada. Por mais parecidos que sejam esses processos tradução e interpretação, cabe mais uma vez dizer que a tradução é a transcrição de um texto escrito, enquanto que a interpretação é transcrição oral, e que por isso requerem profissionais com perfis e especificidades diferentes. A exemplo, ainda que exista outras modalidades de interpretação, o intérprete requer um pouco mais de concentração ao realizar os processos de tradução, para isso o tradutor tem um pouco mais de tempo para realizar a tradução.

Pensando nos estudos da tradução e/ ou interpretação sabemos que o aluno de licenciatura em letras espanhol teria, possivelmente, maior facilidade de atuação, visto que domina ou deveria dominar ambas línguas tanto o português quanto o espanhol, os tornando aptos para seguir nessa carreira laboral. Por isso, nossos objetivos se concentraram na análise das disciplinas que

envolvem os Estudos da Tradução dos dois projetos existentes da UEPB. A priori, ratificamos que o antigo PPC visava a tradução como o campo de atuação do graduado pela UEPB, no entanto no novo Projeto Pedagógico o licenciado em Letras-Espanhol terá, preferencialmente, como campo de atuação profissional a sala de aula.

Vimos também que de todas as disciplinas ofertadas pelo curso de letras na UEPB, temos apenas as línguas espanholas, de I até a VI, e mais 2 disciplinas que permitem um maior aprofundamento na língua estrangeira. No entanto, somente duas disciplinas focam e/ou auxiliam nos Estudos de Tradução, e mesmo assim de maneira superficial. Isso porque da forma como está nos dá entender que as duas disciplinas citadas são dadas de maneira superficial e as outras conseguem não ser superficiais. As duas são Gramática Contrastiva: Portugues X Espanhol e a Teoria e Prática da Tradução.

Por fim, se percebeu através da aplicação do questionário que as respostas dos alunos-colaboradores estavam em concordância com a existente impossibilidade de se torna tradutor e/ou intérprete através das disciplinas ofertados nos PPC's da UEPB. Uma vez que fica claro as poucas disciplinas ofertadas para que se possam estudar os processos da tradução, a pequena carga horária para o complexo estudo sobre tradução que a ementa apresenta, e a vontade por parte dos alunos-colaboradores em cursar outras disciplinas na área da tradução, e quem sabe seguir como tradutor e/ou interprete, se a eles fossem permitidos um maior aprofundamento. Deixando ainda mais latente a impossibilidade em sair da graduação de Letras Espanhol pela UEPB, como tradutor e/ou interprete, uma vez que a própria atuação profissional não é mais visada no novo projeto pedagógico.

SER TRADUCTOR E/O INTÉRPRETE:
LAS (IM)POSIBILIDADES DE LOS LICENCIADOS EN LETRAS ESPAÑOL
POR LA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LA PARAÍBA

RESUMEN

Tanto la traducción como la interpretación tienen procesos similares, sea traductor al hacer que un mensaje en un idioma determinado sea transportado por escrito a otro idioma, como el intérprete transportar un mensaje oralmente a otro idioma, o incluso al hecho de que ambos profesionales deben tener el dominio de las dos lenguas, culturas y prácticas sociales que participan en este proceso. Sin embargo, ser traductor y / o intérprete no es tan simple como parece, y va mucho más allá de este supuesto dominio de idiomas y la transposición de palabras. En el curso de las Letras español, proponemos una reflexión sobre las (im) posibilidades del licenciado en español por la UEPB, especialmente sobre el mercado para el traductor y / o intérprete. Para ello, utilizamos como aporte teórico: Paz (1971), Derrida (1980), Arrojo (1986), Lederer (1990), Furlan (2001), Cuadros (2004), Amorim (2015) y Bastos (2013) Proyecto Pedagógico del curso de Letras Español de la UEPB junto a las disciplinas que corroboran para los Estudios de la Traducción. Además de reflexionar sobre los anhelos de los alumnos matriculados en la disciplina Teoría y Práctica de la Traducción, a través de la aplicación de un cuestionario impreso, con preguntas abiertas y de múltiple elección, que fue aplicado para los alumnos que estaban cursando la disciplina de teoría y práctica de la traducción. Por último, fue posible percibir junto con el graduado de Letras Español por la UEPB, que la falta de conocimiento y profundización en el área lo imposibilita en la actuación como traductor y / o intérprete.

Palabras-clave: Traducción. Interpretación. (Im)posibilidades. UEPB.

REFERÊNCIAS

ARROJO, R. **Oficina de Tradução: a teoria na prática**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1986. Série Princípios.

CARLOS, Jeferson. Tradutor: tudo o que você queria saber sobre o profissional de Tradução. **Blog empresa**, 26 dez, 2017. Disponível em: <https://blogempresa.com.br/tradutortudosobretraducao/#Como_ser_um_tradutor> Acesso em: 12 de Novembro de 2018.

DERRIDA, Jacques. **Positions**, Tradução de Alan Bass. Chicago, University of Chicago Press 1978

D'ONOFRIO, L, Longo. Tradutor juramentado: tudo o que você precisa saber sobre a profissão, **Tecla SAP**. Disponível em: < <http://www.teclasap.com.br/tradutor-juramentado-tudo-o-que-voce-precisa-saber-sobre-profissao/>> acesso em: 12/11/2018

FURLAN, M. Brevíssima História da Tradução no Ocidente: II – Idade Média. Cadernos de tradução, v. 2, n. 12, p. 9-28. Florianópolis: UFSC. 2003. Disponível em: [BrevissimaHistoriaDaTeoriaDaTraducaoNoOcidente4925537.pdf](#) Acesso em: 03 set. 2018.

FURLAN, Mauri, "**Brevíssima História da Tradução no Ocidente: I – Os Romanos**", 2001, Disponível em: <[inDialnetBrevissimaHistoriaDaTeoriaDaTraducaoNoOcidenteOsRo4925369.pdf](#)> Acesso em: 03 set. de 2018

QUADROS, R. M. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Secretaria de Estado de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: SEESP, 2004. Disponível em: Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>>>. Acesso em: 16 out. 2018.

LEDERER, M. The role of cognitive complements in interpreting. In: BOWEN, D.; BOWEN, M. **Interpreting: yesterday, today and tomorrow**. American Translators Association Scholarly Monograph Series, v.4, Binghamton, NY: SUNY, 1990

LEDERER, M. “Transcoder ou réexprimer”. In: LEDERER, M & SELESKOVITCH, D. **Interpreter pour Traduire**. Paris: Publications de la Sorbonne, 1984, p. 15-36

MONZÓ I NEBOT, Esther. “¿Somos profesionales? Bases para una sociología de las profesiones aplicada a la traducción”. In: PARADA, Arturo, e DIAZ FOUQUES, Oscar (eds.). **Sociology of Translations**. Vigo: Universidad de Vigo, 2006.

PAGURA, R. **A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores**. D.E.L.T.A., São Paulo, v.19, n.especial, p.209-36, 2003.

PAGURA, R. J. **Tradução & Interpretação**. Eds. Amorim, L. M., Rodrigues, C. C., Stupiello, E. N. A. Tradução &: perspectivas teóricas e práticas. São Paulo: Unesp Digital (2015): 183-207.

PAZ, O. **Traducción: literatura y literalidad**. Barcelona: Tusquets Editor, 1971

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico**: Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico 2ª ed. Novo Hamburgo: Freevale, 2013. p. 49-69.

WEHBY, U. de Carvalho. Tradutor e intérprete: como se tornar um profissional da área? **Tecla SAP**. Disponível em< <http://www.teclasap.com.br/tradutor-e-interprete/>> acesso em: 12/11/2018

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido

Título da Pesquisa: O ser Tradutor e/ou Intérprete: As (im)possibilidades dos Licenciados em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba.

Nome do Pesquisador: Cícero Emanuel de Lima

Nome do Orientador: Antonio Carlos Batista da Silva Neto

1. Natureza da pesquisa: o(a) sr. está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem como finalidade traçar um perfil sobre: As (im)possibilidades dos Licenciados em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba em se tornarem Tradutores e/ou Intérpretes. Refletiremos sobre as diferenças e similitudes entre a tradução e a interpretação; sobre o mercado de trabalho e o papel destes profissionais; e sobre o curriculum proposto pela Universidade Estadual da Paraíba e sua influência na formação de Tradutores e/ou Intérpretes. Esta pesquisa tem características de pesquisa de campo (aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual procuramos uma resposta, ou de uma hipótese, que queiramos comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles. Consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los).

2. Participantes da pesquisa: alunos matriculados na disciplina Teoria e Prática da Tradução do curso de Letras Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba.

3. Envolvimento na pesquisa: ao participar deste estudo o(a) sr.(a) permitirá que os pesquisadores possam obter os dados necessários para realização da pesquisa. O(a) sr.(a) tem liberdade para se recusar a participar ou a continuar participando em qualquer fase da pesquisa, sem qualquer prejuízo para o(a) sr.(a).

4. Sobre os questionários: O questionário da pesquisa será com questões objetivas e discursivas.

5. Riscos e desconforto: Estamos cientes de que, eventualmente, ao participar das atividades e responder às perguntas o(a) sr./sra. poderá sentir algum tipo de constrangimento, para diminuir esse risco, serão adotadas estratégias visando proporcionar um ambiente dialógico, com tratamento respeitoso. Garantimos que a sua identidade será mantida em sigilo e asseguramos ao sr./sra. o direito de indenização quando resultante de danos que afetem à dimensão psíquica, intelectual, social ou cultural dos participantes, ocorridos na divulgação dos dados coletados. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466 de 12/12/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

6. Confidencialidade: todas as informações coletadas neste estudo são estritamente confidenciais. Somente os pesquisadores terão livre acesso aos dados que serão profissionalmente analisados com finalidade de discutir o desenvolvimento da escrita em língua espanhola na sala de aula.

7. Benefícios: ao participar desta pesquisa o(a) sr./sra não terá, em princípio, nenhum benefício direto. Entretanto, esperamos que este estudo venha trazer informações importantes sobre formação de professores em fase inicial e formação continuada. Desse modo, acreditamos que o conhecimento que será construído a partir desta pesquisa redundará em benefícios evidentes para

todos aqueles interessados no Ensino de Línguas Estrangeiras nossa conjuntura.

8. Pagamento: O(a) sr./sra não terá nenhum tipo de despesa para participar desta pesquisa, bem como nada será pago por sua participação. Após estes esclarecimentos, solicitamos o seu consentimento de forma livre para participar desta pesquisa. Portanto, preencha, por favor, os itens que se seguem: Confiro que recebi uma via deste termo de consentimento e autorizo a execução do trabalho de pesquisa e a divulgação dos dados obtidos neste estudo.

Obs.: Não assine esse termo se ainda tiver dúvida a respeito.

Consentimento Livre e Esclarecido

Tendo em vista os itens acima apresentados, eu, de forma livre e esclarecida, manifesto meu consentimento em participar da pesquisa: O ser Tradutor e/ou Intérprete: As (im)possibilidades dos Licenciados em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba.

Assino o presente documento em duas vias de igual teor e forma, ficando uma em minha posse.

Campina Grande-PB, _____ de _____ de 2018.

Assinatura do Participante da Pesquisa

Assinatura do Pesquisador responsável

Assinatura do Orientador responsável

APÊNDICE B – Questionário a ser respondido pelos sujeitos da pesquisa

Caro aluno: O objetivo desse questionário é coletar informações sobre: As (im)possibilidades dos Licenciados em Letras Espanhol pela Universidade Estadual da Paraíba em se tornarem Tradutores e/ou Intérpretes. Esses dados serão utilizados e somados ao Trabalho de Conclusão de Curso de Cícero Emanuel de Lima graduando do curso de Letras-Espanhol da Universidade Estadual da Paraíba.

Parte I – Informações Pessoais

1. Gênero: _____

2. Idade: _____ anos

3. Estado civil:

Solteirx Casadx Divorciadx

Viúvx Separadx Outro

Parte II – Informações acadêmicas

1. Ensino Fundamental

Escola: Pública Privada Parcialmente na pública e na privada

2. Ensino Médio

Escola: Pública Privada Parcialmente na pública e na privada

3. Ensino Superior

Escola: Pública Privada Parcialmente na pública e na privada

Graduadx ou Graduandx em: _____

Ano de Conclusão: _____

Instituição: _____

4. Cursos de Idiomas

- De maneira geral, como você classifica seu nível de proficiência em Língua Espanhola?

A1 A2 B1 B2 C1 C2

- Como você classifica suas habilidades em Língua Espanhola?

	Regular	Razoável	Bom	Ótimo	Excelente
1. Compreensão Auditiva					
2. Compreensão Leitora					
3. Expressão Oral					
4. Expressão Escrita					

Parte III – Informações referentes as (im)possibilidades de torna-se tradutor e/ou intérprete.

1. Qual era o seu anseio ao ingressar no curso de Letras Espanhol?

() Ser professor de Espanhol

() Ser tradutor e/ou intérprete

() Aprender uma nova língua

() Outro _____

2. Qual era o seu anseio ao cursar a disciplina a disciplina “Teoria e Prática da Tradução”?

3. Sabendo que o processo tradutório e/ou interpretativo entre um par linguístico, neste caso o português/espanhol, envolve muito mais que traduzir uma palavra de uma língua de partida para uma língua de chegada. Você acredita que, somente, uma disciplina que proponha estudar as divergências gramaticais entre a língua portuguesa e a língua espanhola é o necessário para um domínio destas práticas? Por quê?

() Sim

() Não

4. No novo Projeto Pedagógico do Curso – PPC do curso de Letras Espanhol, a disciplina “Teoria e Prática da Tradução” tem como ementa:

PPC Novo	
Nome da disciplina	Teoria e Prática da Tradução
Carga horária	60 hrs
Ementa	Estudo dos diversos modelos da teoria e prática da tradução. O contato entre línguas e o problema da equivalência. O conceito de fidelidade: ganhos e perdas. Os limites da tradução. Estudo das estratégias de tradução direta e inversa. Procedimentos básicos de tradução e estilo na língua espanhola e portuguesa. Análise do léxico geral e especializado. Análise contrastiva de aspectos pragmáticos, culturais e linguísticos entre o português e o espanhol.

Fonte: Autor, 2018.

Você acredita que é possível realizar todas as atividades proposta pela ementa em uma disciplina de 60hrs, ou seja, com dois encontros semanais? Por quê?

5. Se houvesse mais disciplinas que envolvessem o Estudo da Tradução - ET como eletivas, você decidiria cursar/se aprofundar neste estudo?

() Sim

() Não

Obrigado por aceitar ser entrevistadx neste estudo!

